



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR

Câmara I

Meio Ambiente e Agrárias em conjunto com a Área Ciências Ambientais

O Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da Área de Ciências Ambientais em Conjunto com a Câmara I – Meio Ambiente e Agrárias da Área Interdisciplinar realizou-se nas dependências da CAPES nos dias 5 e 6 de dezembro de 2011, tendo por objetivo realizar uma avaliação do estado atual de cada PPG tomando como base os resultados da Avaliação Trienal 2007-2008-2009, de modo a se traçar metas para melhoria destes programas. Fizeram-se presentes 60 Cursos de Pós-Graduação.

A programação envolveu:

1. Apresentação da nova área de Ciências Ambientais;
2. Apresentação pelo Prof. Pedro Pascutti, Coordenador da CAInter, dos trabalhos que estão sendo feitos com vistas ao novo Qualis;
3. Apresentação pelos coordenadores dos programas da situação atual dos mesmos através de uma auto avaliação, utilizando os slides sugeridos pela Coordenação de Área para uniformização das apresentações;
4. Discussão sobre possível participação dos programas no estande da Capes na Rio + 20, em que os Programas foram convidados a indicar membros e contribuições até 16 de dezembro de 2011;
5. Discussão para criação futura de Grupos de Trabalho formados por representantes indicados pelos Programas:
 - a. Qualis Produção Técnica: construir indicadores para produtos, processos, patentes. O Brasil já aumentou significativamente por indução a produção bibliográfica, mas ainda não o fez em relação à produção tecnológica e inserção social;
 - b. Indicadores de Inserção Social: a construção de indicadores contribuiria para o desenvolvimento social, na medida em que os programas seriam induzidos a atividades dessa natureza, valorizadas na avaliação;



A reunião foi realizada em formato de oficina de trabalho com apresentações, discussões, com perguntas e respostas, críticas e sugestões de forma participativa.

Dentro da agenda cumprida, maiores espaço e destaque foram dados às apresentações dos programas de Pós-Graduação, entre os quais tratou-se da organização interna e sua vinculação institucional (externa). A metodologia destas apresentações consistiu em apresentar pontos fortes e fracos, bem como perspectivas de amadurecimento dos Programas.

No final deste relatório é apresentado um extrato em 3 anexos, dos quesitos enfatizados como pontos fortes e como pontos fracos dos programas, e sugestões no âmbito interno aos programas ou sua inserção institucional junto a IES e/ou CAPES.

A síntese destas apresentações indica como pontos fortes mais citados: atuação em rede (35 menções), corpo docente (23), inserção social (22) e infraestrutura (21), corpo discente (16), apoio institucional (13), além de outros.

No que se refere aos pontos fracos, produção científica qualificada teve o maior número de citações mencionadas, com a indicação de que essas ainda estão concentradas em periódicos de estratos inferiores, pouco apoio institucional (14), além de burocracia, falta de autonomia administrativa, baixa representatividade nos colegiados e tradição disciplinar, como sendo as principais dificuldades para o maior reconhecimento institucional dos Programas de Pós-graduação. O corpo docente foi citado 15 vezes como ponto fraco, apontando alternância, pouca dedicação ou falta de priorização devido a participação em outros programas e falta de experiência em orientação. O corpo discente foi citado 14 vezes. Entre as principais dificuldades mencionadas foram indicadas deficiência na formação, bolsas insuficientes e dedicação parcial.

As principais sugestões no âmbito interno ao Programa, quanto à organização interna, concentraram-se nos seguintes aspectos: concentração de esforços na melhoria da produção científica (19 citações), ampliação da prática interdisciplinar e maior atuação em rede (10 citações). No âmbito da inserção institucional do Programa junto a IES, foi sugerido ampliação de editais para financiamento de projetos de pesquisas adequados ao caráter interdisciplinar (36 citações) e aprimoramento do processo de avaliação dos programas (8 citações).

A partir da análise dos pontos fracos e fortes e das principais sugestões no âmbito interno ao Programa ou sua inserção institucional junto à IES, pode-se apontar os seguintes temas estratégicos:

- 1) Elaboração do Qualis Periódicos da CACiAmb de maneira que atenda as características dos Programas de Pós-Graduação vinculados a área.



2) Estímulo à formação de redes de pesquisa a partir de editais de financiamento de demanda induzida.

3) Esforço de organização de coletânea sobre as ciências ambientais e suas interfaces: conceitual, metodologias e práticas interdisciplinares.

O resultado deste Seminário de Acompanhamento subsidiará o processo de fortalecimento dos programas. Os programas que não migrarem para a Área de Ciências Ambientais serão reagrupados em nova composição da Câmara I da Área Interdisciplinar, que incluirá programas nas interfaces em sócio-agro-economia e desenvolvimento regional.

Anexo 1: Quesitos Enfatizados como Pontos Fortes

Quesitos de Avaliação da CAPES	Citações	Ênfase
Proposta do Curso	85	Infraestrutura física, laboratórios, biblioteca, gabinetes dos professores
		Apoio institucional ao programa por meio de bolsas de produtividade, taxas de bancada e bolsas para alunos
		Atuação em rede por meio de intercâmbios, convênios etc.
		Interdisciplinaridade por meio de estratégias diversas
		Integração com a graduação
Corpo Docente	23	Perfil docente qualificado e de formação diversificada Corpo docente comprometido
Corpo Discente	16	Perfil discente qualificado e de formação diversificada Corpo discente comprometido
Produção Intelectual	14	Produção científica docente e discente qualificada



Inserção Social	22	Demanda regional nacional e internacional pelo programa Inserção social junto a seres sociais, governamentais e privados Valorização das potencialidades e problemáticas regionais nas áreas de concentração, linhas de pesquisa e parcerias
Capacidade de captação de recursos	14	Capacidade de captar recursos para projetos interdisciplinares Número expressivo de projetos financiados por agências de fomento Expressivo número de bolsas

Anexo 2: Quesitos Enfatizados como Pontos Fracos

Quesitos de Avaliação da CAPES	Citações	Ênfase
Proposta do Curso	37	Infraestrutura física, laboratorial e técnica deficitária Apoio institucional dificultado por excesso de burocracia e estrutura de universitária verticalizada Dificuldade em desenvolver pesquisas e publicações com caráter interdisciplinares
Corpo Docente	15	Pouco docentes e alternância Corpo docente jovem e com pouca experiência de orientação Poucos docentes com dedicação exclusiva ao programa
Corpo Discente	14	Deficiência na formação básica Bolsas insuficientes Desnível de formação Tempo parcial
Produção Intelectual	52	Baixa produção qualificada do corpo docente Baixa produção bibliográfica conjunto discente/docente Longo tempo de titulação Produção científica irregular Produção bibliográfica concentrada (assimétrica)
Financiamento de pesquisa	14	Baixa capacidade de captação de recursos Poucos editais de fomento à pesquisa interdisciplinar



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Anexo 3: Sugestões no âmbito interno ao Programa ou sua inserção institucional junto à IES e/ou CAPES

Quesitos de Avaliação da CAPES	Citações	Sugestões com maiores citações
Proposta do Curso	10	Buscar maior integração entre as linhas de pesquisa a partir de projetos de fôlego de abordagem interdisciplinar que possam nortear as temáticas das dissertações e teses
Corpo Docente	5	Ampliar corpo docente permanente a partir de critérios de credenciamento
Corpo Discente	2	Priorizar no processo seletivo elaboração de proposta interdisciplinar
Produção Intelectual	10	Ampliar publicações de maneira homogênea entre os docentes e em colaboração com corpo discente a partir de dissertações
Inserção Social	1	Construir uma base de dados sobre qualidade e impacto ambientais em âmbito regional
Sugestões diversas	66	



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Câmara II

Sociais e Humanidades

Nos dias 07 e 08 de novembro de 2011 realizou-se na sede da CAPES, em Brasília, o Seminário de Acompanhamento de Coordenadores(as) de Programas de Pós-Graduação vinculados à Câmara II da Área Interdisciplinar. Estiveram presente nessa reunião 52 coordenadores(as) de Programas que compõem a Câmara II, Sociais & Humanidades. Os trabalhos foram conduzidos pelo professor Pedro Pascutti (UFRJ), coordenador da Área Interdisciplinar, com a colaboração dos(as) professores(as) Edmilson Lopes (UFRN), Yvonne Maggi (UFRJ) e Andréa Vieira Zanella (UFSC).

A reunião compreendeu 4 momentos: 1) uma breve apresentação da Câmara e da sistemática da reunião pelo prof. Pedro Pascutti; 2) apresentação, pelos respectivos coordenadores ou representantes, das características dos programas; 3) apresentação da realidade da Pós-Graduação no Brasil e do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação, realizada pelo Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da CAPES; 4) esclarecimento de dúvidas, apresentação da ficha de avaliação e do Qualis Livros, discussão de propostas apresentadas pelos coordenadores.

Em sua apresentação inicial o prof. Pedro Pascutti falou sobre a importância da reunião posto tratar-se de momento de acompanhamento dos Programas e oportunidade para esclarecimento de questões relacionadas: aos critérios gerais de avaliação da Área, às fichas de avaliação, ao Qualis e seus indicadores. Antecipou aos participantes um tema que de certo modo esteve presente nos demais momentos da reunião: a pertinência da criação de uma nova Área na CAPES, a partir do desmembramento da Câmara Sociais & Humanidades da Área Interdisciplinar.

No segundo momento, os coordenadores foram divididos em dois grupos para apresentação de seus programas aos colegas, sendo critério para divisão a ordem alfabética dos Programas de Pós-Graduação da Câmara II. Essa estratégia de divisão se fez necessária para garantir a oportunidade de fala a todos os presentes. As apresentações seguiram o roteiro previamente encaminhado aos coordenadores pelo coordenador da Área, o qual compreendeu os seguintes itens: área de concentração e linhas de pesquisa, conceito do programa, corpo docente (número de permanentes e colaboradores), corpo discente (número de matriculados, bolsistas e titulados por ano, número de alunos por docente), condição dos egressos, pontos fortes e fracos do programa, dificuldades e sugestões.

As apresentações possibilitaram conhecer a diversidade da Câmara II, as condições e características singulares de cada programa e também o que os aproxima. É expressivo o número de programas criados há menos de 5 anos e com conceito 3,



em contraposição aos relativamente poucos já consolidados e com conceitos igual ou superior a 5.

Vários coordenadores manifestaram preocupação com a visibilidade da área interdisciplinar, não reconhecida em sua importância pelas áreas disciplinares e agências de fomento. Sugeriram ações por parte da CAPES para reverter essa situação, como a promoção de debates sobre o tema e a interlocução com o CNPq para inserir a área interdisciplinar em sua tabela de áreas do conhecimento.

Uma temática recorrente nas apresentações foi o sistema de avaliação adotado pela CAPES. Foi solicitado o empenho na busca de critérios de avaliação adequados aos programas interdisciplinares e, em especial, aos da Câmara de Sociais & Humanidades. Alguns aspectos a serem considerados nesses critérios: as peculiaridades de cada programa e seus pontos fortes, sendo a inserção social um dos mais destacados nas apresentações; as condições institucionais e geográficas e os investimentos institucionais na consolidação dos programas; a inserção sócio-profissional dos egressos dos mestrados profissionalizantes; maior valorização, no quesito produção intelectual, das publicações em livros e/ou capítulos de livros, aspecto este apontado por expressivo número de coordenadores.

Outra sugestão reiteradamente apresentada foi a de criação de um Qualis para a produção técnica: foi destacada a importância de algumas produções em virtude de seu impacto social e que, no modelo vigente de avaliação, não são devidamente valorizadas. Foi apontada a dificuldade de inserção adequada dessas informações na Plataforma Lattes do CNPq, o que gera prejuízos quando da importação das informações pelo Coleta CAPES.

Em relação ao Coleta CAPES, foi sugerido o oferecimento pela CAPES de treinamento sobre o preenchimento do aplicativo. Vários programas sugeriram a realização de visitas de acompanhamento por parte de consultores antes das avaliações trienais. Outras sugestões direcionadas à agência dizem respeito aos recursos: flexibilização da tabela do PROAP; abertura de editais para financiamento de cursos novos e cursos com conceito abaixo de 5; concessão de bolsas de estudos para os mestrados profissionais; entre outras (ver em anexo a íntegra das sugestões apresentadas pelos programas).

No terceiro momento da reunião, o Diretor de Avaliação da CAPES, prof. Lívio Amaral, expôs aos participantes a realidade da Pós-Graduação no Brasil, suas características e distribuição geográfica, as políticas da agência para a década em curso e o sistema vigente de Avaliação da Pós-Graduação. Após a apresentação foi aberto espaço para perguntas e esclarecimentos. O debate foi intenso, as dúvidas esclarecidas



e diferentes posições a respeito do sistema de avaliação da pós-graduação explicitadas.

O quarto e último momento da reunião compreendeu duas etapas: na primeira, o professor Pedro Pascutti esclareceu dúvidas dos coordenadores e apresentou propostas em curso para a área, como a constituição de grupos de trabalho para discutirem critérios para avaliação da produção técnica e inserção social. Apresentou a ficha de avaliação a ser utilizada na próxima trienal, os pesos de cada quesito e propostas para alteração em processo de análise pelo CTC. Os procedimentos e critérios adotados pela Área Interdisciplinar para avaliação da produção bibliográfica na última trienal também foram apresentados e discutidos, assim como informações sobre o Qualis periódicos.

Na segunda etapa, os coordenadores apresentaram questionamentos e sugestões à CAPES.

- Consideram que o sistema de avaliação da CAPES valoriza, independente da área, publicações em periódicos A1, A2 e B1 em detrimento de publicações em outros extratos do Qualis. Os coordenadores de curso questionaram reiteradamente esse critério e foram apresentadas duas propostas: o fim da glosa da produção que excede 20% em periódicos entre B3 e B5; o aumento desse indicador para 30%.

- Em relação ao Qualis Livros, foi sugerido aumentar a pontuação dos livros e capítulos de livros e rever o critério de pontuar somente dois capítulos de cada coletânea.

- Foi solicitado que a Plataforma Sucupira esteja disponível a partir de 2012.

- Solicitaram que seja esclarecido pela CAPES qual a meta de produção acadêmica para cada docente;

- Solicitaram a promoção de debates sobre o modo como os programas concretizam ou podem vir a concretizar convênios e intercâmbios científicos;

- Solicitar que a CAPES intervenha junto ao CNPq para que este inclua, em seu quadro de áreas de conhecimento, a área interdisciplinar;

- Manifestaram apoio à criação da área de Social e Humanidades dentro da grande área Multidisciplinar.

- Uma questão que mobilizou os participantes durante toda a reunião foi a diferença da avaliação dos periódicos entre as áreas, e providências em relação a esse aspecto foram reivindicadas.

Apesar da diversidade e complexidade das sugestões apresentadas, a discussão que mobilizou os participantes neste último momento da reunião foi a proposta de criação de uma Associação de Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociais & Humanidades. Foi apresentada e discutida pelos coordenadores uma agenda de



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

reuniões com grupos de trabalho para discussão dos itens Estatuto, Congresso, Área Capes, Avaliação e viabilização de evento com o tema “Pesquisa Interdisciplinar em Sociais e Humanidades”. A proposta elaborada por alguns coordenadores foi, de modo geral, bem acolhida por todos e reconhecida em sua urgência, sendo apresentadas alternativas ao formato de sua concretização, como por exemplo, a constituição de uma rede para trocas. Outro aspecto apontado em várias falas foi a necessidade de que as sugestões apresentadas pelos Programas sejam consideradas e acolhidas pela CAPES, o que segundo os coordenadores não aconteceu em outras ocasiões.

Tendo sido cumprida a pauta da reunião, o coordenador da Área Interdisciplinar, Prof. Pedro Geraldo Pascutti, declarou encerrados os trabalhos. Destacou a importância da participação dos coordenadores no processo de aprimoramento do sistema de Avaliação da Pós-Graduação brasileira e na melhoria da qualidade da formação ofertada pelos programas da Área Interdisciplinar, Câmara de Sociais & Humanidades.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

ANEXO

Sugestões Apresentadas à CAPES pelos Programas de Pós-Graduação da Câmara II Sociais & Humanidades

As sugestões apresentadas à CAPES pelos participantes no momento de apresentação dos Programas foram categorizadas por temática e são apresentadas a seguir, sem qualquer tipo de tratamento.

Sugestões

Interdisciplinaridade - Área de modo geral

Problema constatado:

Área Interdisciplinar ainda ser compreendida, por parte do mercado, como fragmentações teóricas e metodológicas.

Propostas:

Suscitar debates específicos sobre a presença das humanidades na Área Interdisciplinar

Capes deve desenvolver trabalho mostrando a importância da área junto as universidades do país e promover maior visibilidade

Encaminhar ao CNPq proposta de ajustes na plataforma Lattes visando uma melhor adequação ao sistema CAPES de coleta (por exemplo capturar as informações dos alunos);

Ações para inserir à área Interdisciplinar no CNPq

Maior apoio do MEC a programas interdisciplinares

Avaliação



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Buscar critérios adequados de avaliação dos programas interdisciplinares, notadamente daqueles que não contam com cursos de graduação e não estão abrigados por uma área-mãe.

Consideramos relevante a incorporação das sugestões elaboradas na plenária onde foram elencadas e justificadas distorções detectadas entre os instrumentos de medição e a realidade de cada Programa que comprometem o processo avaliativo trienal.

Apoiamos a iniciativa da criação de uma área de Humanidades e ajustes na ficha de avaliação, destacando a importância do Comitê Avaliador compreender a natureza de cada Programa e no caso do PPGPS a peculiaridade de sua localização regional (interiorização), e as limitações impostas por esta condição de isolamento, o que redonda nas dificuldades de consolidação de um Corpo Docente estável.

Levar em conta também na avaliação o investimento da instituição no apoio e infraestrutura adequada ao funcionamento dos Programas;

Encaminhar ao CNPq proposta de ajustes na plataforma Lattes visando uma melhor adequação ao sistema CAPES de coleta (por exemplo capturar as informações dos alunos);

Adequar os critérios de avaliação para os parâmetros das Ciências Humanas;

Levar em conta a capacidade técnico-financeira do programa na avaliação

Orientação sobre a política de reconhecimento da qualidade dos trabalhos desenvolvidos e suas publicações.

Reduzir ou até eliminar o critério de percentual de dedicação exclusiva

Rever a ponderação dos pesos nos índices de impactos (criação de indicador próprio de impacto para Áreas Ciências Humanas)

Computar participação em eventos na produção docente - Qualis Eventos

Rever peso para a internacionalização do PPG

Rever peso para atração de pós-doutorandos



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Introdução de aspectos qualitativos na avaliação dos Programas, para que se possa valorizar determinadas especificidades dos mesmos.

Sistematização do Qualis Eventos, com peso de acordo com cada Câmara Temática, para a avaliação deste triênio em curso.

Aprimoramento do Coleta CAPES a partir de sugestões dos Secretários dos Programas de Pós-Graduação.

De uma forma perversa foi invertido o sentido da produção do conhecimento e da pesquisa. A pesquisa existe com uma finalidade, com uma lógica que não é a da produção a qualquer custo.

Mestrado Profissional

Construção de indicadores de avaliação, mais precisos e de cunho qualitativo, da inserção sócio-profissional específica dos mestrados de modalidade profissionalizante;

Mais espaço na página da Capes para os Mestrados Profissionais.

Criação do doutorado profissional, como possibilidade de desenvolvimento institucional dos mestrados profissionais.

Bolsas

Extensão da concessão de bolsas de estudos de órgãos governamentais a mestrados particulares, a partir de critérios estabelecidos.

Possibilidade de concessão de Bolsas para Programas com conceito 3, Programas novos e de instituições particulares, já que as bolsas de estudo são fatores que influenciam e impulsionam a pós-graduação

Incentivo governamental de bolsas para mestrados profissionais.

Aumento do valor e do número de Bolsas aos alunos de IES Comunitárias ;



Criar mecanismos para que as IES possam cobrar taxas acadêmicas para cobertura de custeio;

Concessão de bolsas de estudos para o Mestrado Profissional.

Qualis

No que toca os espaços para publicação, e também as formas de trabalho e de publicação, deve-se pensar a respeito de ações conjuntas com outros programas interdisciplinares/humanidades no sentido de propor à CAPES critérios que incluam as especificidades da área de humanidades, as quais produzem ciência de maneira distinta tanto da área das ciências biológicas quanto da área das ciências exatas.

A avaliação poderia ponderar a classificação “qualis”, considerando também a classificação na área de origem do pesquisador, pois entendemos que é importante que os estudos desenvolvidos pelos Cursos interdisciplinares circulem também nas áreas disciplinares.

Unificar o “qualis” das diferentes áreas, ou seja, um “qualis” A1, A2 ou B1 ou B2 etc. na área disciplinar com valor equivalente para a área interdisciplinar.

Revisão das formas com que se avalia a produção interdisciplinar.

Valorização de livros

Maior valorização dos livros e capítulos

Dar continuidade à revisão do peso da produção, edição e organização de livros e cap. de livros entre os critérios de produção científica

Revisão do Qualis da área, com critérios passíveis de serem atendidos pelos periódicos vinculados às áreas humanas e sociais. Especificamente, o uso do ISI como critério principal para avaliação de um periódico (como internacional) é desaconselhado por analistas do próprio ISI, já que suas bases atuam principalmente no domínio das Ciências Biológicas e Exatas.



Recomposição da fórmula utilizada no documento de 2008 para avaliação da produtividade docente ($1,0 \cdot A1 + 0,85 \cdot A2 + 0,7 \cdot B1 + 0,55 \cdot B2 + 0,4 \cdot B3 + 0,25 \cdot B4 + 0,1 \cdot B5$ + produção em livros e capítulos de livros + produção tecnológica comprovada) / (docente permanente) $\geq X$, visto que o documento da área de jan./2010 e set./2010, retirou a parte referente a livros e capítulos.

Rever o nível de exigência quanto ao qualis das publicações, pelo menos no primeiro triênio.

Aceitar inclusão de produção científica que não esteja estritamente vinculado ao recorte temático do programa (vinculadas mais às áreas de origem dos professores)

Rever os critérios de avaliação e qualificação das produções bibliográficas na tabela Qualis Interdisciplinar

Considera-se positiva a avaliação diferenciada para as produções, sobretudo de livros, lançados por Editoras Universitárias

Ampliar o reconhecimento de revistas regionais e editoras que surgem no mercado para avaliação dos programas.

Qualis para os periódicos disciplinares/multidisciplinares

Maior valorização da produção na Área Interdisciplinar junto ao Qualis-Periódicos e ao Qualis-Livro

Proposta diferenciada de pontuação para área interdisciplinar

Equivalência do Qualis interdisciplinar com o disciplinar

Critérios específicos e adequados para avaliação da produção acadêmica na área interdisciplinar, subárea humanidades

Dar continuidade e maior abrangência aos debates sobre o “lugar” do livro na produção intelectual dos PPGs da Área Interdisciplinar;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Mais categorização de periódicos nas áreas das Letras e das Ciências Humanas dentro da área Interdisciplinar;

Modificação nos critérios de produção docente, principalmente à produção bibliográfica, dando maior peso à produção de periódico ou de livro de acordo com as decisões de cada Câmara Temática

Acompanhamento

Ter uma visita de uma comissão avaliadora ao final da avaliação do triênio antes da emissão da nota final, pois as questões postas no Coleta precisam ser não somente verificadas na documentação, como vividas pelos avaliadores para compreender in loco o funcionamento do Curso e suas características.

Acompanhamento *in loco* nas Universidades antes da avaliação em cada triênio;

Assessoramento mais intenso aos cursos

Que a CAPES continue realizando reuniões anuais para proporcionar discussões, integrações (entre participantes) e esclarecimentos sobre a área interdisciplinar.

Produção técnica

Melhor definição quanto aos elementos que compõe a produção técnica

Considerar os cursos ministrados pelos docentes (que tenham seus projetos como geradores) como produção técnica, na medida em que há efetivamente transferência de tecnologias;

Valorização de atividades de extensão articuladas com ensino e pesquisa.

Relativização dos trabalhos técnicos

Mecanismos de avaliação que aproveitem de maneira mais efetiva a produtividade técnica do corpo docente, como, por exemplo, na área do patrimônio cultural onde Inventários, Processos de Tombamentos, Relatórios e Pareceres Técnicos e Dossiês



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

representam um volume significativo e qualificado do corpo de professores/pesquisadores do IPHAN.

Construção de indicadores específicos de qualidade da produção técnica dos docentes e discentes, com a criação, por exemplo, de um “Qualis-Produção Técnica”

Recursos

Flexibilizar mais a tabela do PROAP, para permitir melhor emprego dos recursos.

Retorno de bolsa intercâmbio para mestrando de no mínimo um mês

Auxílio do governo federal no sentido de apontar possibilidades de convênios internacionais em cada área.

Estabelecer política de incentivo a egressos para publicação de seus trabalhos, por meio de editais específicos.

Organização de Comitês específicos na Área Interdisciplinar, com atuação efetiva junto aos órgãos de fomento (CAPES, CNPq), para viabilizar a concorrência em Editais de Pesquisa e de Bolsas de Grupos e Projetos de Pesquisa Interdisciplinares;

Atuação junto às FAP's, para que acolham as atividades de pesquisa propostas pelos programas que integram a Área Interdisciplinar da CAPES.

Apoio da Capes na agilização junto ao MEC dos recursos humanos e financeiros para a área administrativa dos novos programas de PG.

Abertura de Editais para financiamento e pesquisa em cursos novos e outros com conceito abaixo de 5

Criar linha de financiamento público e programa de bolsas de Stricto, a exemplo do FIES e PROUNI

Coleta Capes



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Oferecimento pela Capes de treinamento sobre preenchimento do aplicativo Coleta de Dados ao longo do ano;

Ampliação do campo relativo a Objetivos (Visão Geral, Evolução e Tendências);

Inclusão de um item no aplicativo Coleta de Dados referente à "participação do docente como examinador em bancas de monografias, dissertações e teses", a ser contabilizado na avaliação do Programa. Trata-se de atividade técnica que requer trabalho especializado do docente e é indicador do reconhecimento de sua competência profissional e acadêmica.

Treinamento da COLETA DE DADOS: abordar o tópico de Produção Intelectual de forma mais específica. Sugiro que as turmas para o treinamento fossem agrupadas e mescladas de acordo com o nível e tempo de utilização do programa.

Organização da área

Manter reuniões anuais de auto-avaliação do programa

Organização, conjunta, de seminário sobre interdisciplinaridade que pudesse visitar as diversas Universidades que possuem programas interdisciplinares

Apoio a atividades internacionais entre programas de mestrado

Realização imediata de um Congresso Interdisciplinar em Ciências Sociais & Humanidades, reunindo os trabalhos de todas as PGs

Criação da Associação Nacional Multidisciplinar;

Criação de Congressos Multidisciplinares;

Integração dos programas interdisciplinares para a formação de uma rede de pesquisadores e de plataformas de informação integradas

Realização de reuniões anuais do CAInter, com mais espaço para o intercâmbio entre coordenadores de Programas e da área.



Outros

- ✓ Criar métricas adequadas;
 - ✓ Estimular a inovação e cooperação;
 - ✓ Garantir sustentabilidade;
 - ✓ Estimular integração com mundos do trabalho.
-
- Para as próximas apresentações:
 - Incluir número de estudantes que fizeram estágio no exterior
 - Incluir no quadro de professores os que são visitantes estrangeiros e nacionais
 - Reavaliação do Qualis para a revista Afro-Asia
 - Reavaliação de critérios para a produção docente nas artes e literatura
-
- Em relação a duração (tempo) das Produções Intelectuais, sugiro que venha sinalizado no Programa na frente do item o tipo de duração: mês, semanas, etc.
 - Em caso de necessidade de Aproveitamento de Currículo Lattes que já foi aproveitado uma vez, sugiro que o programa sobreponha os títulos já importados, para que não corra o risco das mesmas ficarem em duplicidade.

Câmara III

Engenharia, Tecnologia e Gestão

O Seminário teve início no dia 03 de novembro com a abertura feita pelo Prof. Augusto C. N. R. Galeão, Presidente da Câmara Temática de Engenharia, Tecnologia e Gestão da Coordenação de Área Interdisciplinar da CAPES, CAInter III, sendo então apresentados os demais representantes da CAInter III, Prof. Antônio J. Silva Neto, Presidente Adjunto da CAInter III, e o Prof. Germano Lambert Torres, consultor da CAInter III.

O Prof. Galeão ressaltou a importância da reunião de coordenadores dos programas de pós-graduação. O seminário começou com a apresentação dos programas pelos próprios coordenadores, seguindo o roteiro encaminhado pelo Prof. Pedro G. Pascutti, Coordenador da Área Interdisciplinar da CAPES, abordando de forma sucinta a estrutura do programa, a dimensão do Corpo Docente e do Corpo Discente, além dos pontos fortes, pontos fracos, dificuldades e sugestões. Também foi mencionada a importância das visitas aos programas no processo de acompanhamento e avaliação dos mesmos, tendo sido enfatizado então que se buscava manter este canal de comunicação direta com os programas.

A seguir deu-se início às apresentações pelos coordenadores dos programas de pós-graduação acompanhados pela CAInter III. No Anexo deste relatório são apresentados os textos extraídos diretamente dos arquivos das apresentações elaborados pelos coordenadores dos programas de pós-graduação, nos seguintes



aspectos: pontos fortes, pontos fracos, dificuldades e sugestões. Estes textos correspondem às visões e opiniões dos programas, e foram incluídos nos anexos sem nenhuma crítica ou edição, não refletindo, portanto, um posicionamento oficial da CAInter III. Primeiro são apresentados os textos relativos aos programas acadêmicos, e a seguir aqueles relativos aos mestrados profissionais. Alguns programas de pós-graduação acompanhados pela CAInter III já haviam feito apresentações na reunião dos programas com conceito 3 a três avaliações consecutivas, e não foram incluídos, portanto, neste relatório. Outros programas de pós-graduação não participaram, sem enviar justificativa, e os seus relatos também não constam, obviamente, deste relatório.

Apesar da dinâmica intensa, com um elevado número de apresentações, um aspecto muito relevante do formato adotado para a reunião consistiu na oportunidade que todos os coordenadores tiveram de apresentar seus programas e tomar conhecimento de todos os outros programas acompanhados pela CAInter III. Puderam então compartilhar experiências e práticas, observando que muitas das dificuldades e pontos a melhorar são semelhantes.

O Prof. Pedro Pascutti participou em diversos momentos da reunião com a CAInter III, tendo feito um revezamento com a CAInter IV (Saúde e Biológicas), que estava realizando a reunião de coordenadores simultaneamente à CAInter III.

Como resumo das principais sugestões realizadas pelos coordenadores dos programas de pós-graduação destaca-se:

- Disponibilização de recursos para permitir a mobilidade de professores e alunos para programas em associação/rede.
- Criação do Minter local (entre instituições próximas).
- Melhoria da interoperabilidade entre os bancos de dados da CAPES e do CNPq.
- Criação de mecanismos para o diálogo mais frequente entre os coordenadores dos programas de pós-graduação da Área Interdisciplinar, com mediação da coordenação de área.
- Implantação do Qualis Eventos, e melhor valorização dos trabalhos apresentados em congressos.
- Melhoria do Coleta CAPES para torná-lo mais amigável, bem como permitir que o lançamento das informações seja feito ao longo do ano, ou pelo menos evitar que o período de coleta de informações coincida com o período de férias.
- Articulação da CAPES com órgãos de fomento, e também a FINEP, para apoio aos programas multi/interdisciplinares.
- Criação de bolsa de incentivo para fixação de pesquisador no interior do país.
- Participação de coordenadores de programas de pós-graduação na classificação de periódicos no Qualis, e redução da discrepância da classificação entre as diferentes áreas da CAPES.
- Articulação junto aos órgãos de fomento para que se tenham editais com recursos mais expressivos dedicados a propostas multi/interdisciplinares.
- Liberação da verba PROAP de forma mais ágil e estabelecimento de um período maior para a utilização dos recursos.
- Criação de uma rede de relacionamento para acompanhamento dos egressos dos programas multi/interdisciplinares. Intensificação do diálogo inter e intra câmaras temáticas da CAInter (mais encontros).



- Criação de um serviço nacional de tradução de artigos e livros a baixo custo
- Avaliação diferenciada dos mestrados acadêmicos e dos mestrados profissionais.
- Maior valorização da produção tecnológica na avaliação dos mestrados profissionais.
- Aumento do percentual permitido de docentes colaboradores nos programas.
- Inclusão de docentes dos mestrados profissionais nas comissões de avaliação.
- Criação de revistas na área interdisciplinar.
- Apresentação de forma mais clara do processo de avaliação do Qualis Livros.

Estas sugestões são aqui listadas sem nenhum filtro ou avaliação de mérito, e não refletem, portanto, a posição da CAInter III. De qualquer forma, algumas delas são pertinentes, e sempre que possível foram apresentadas as iniciativas que já se encontram em andamento, e que pelo menos em parte atenderiam as sugestões apresentadas.

No dia 04 de novembro, pela manhã, foi realizada uma reunião conjunta dos coordenadores dos programas da CAInter III e da CAInter IV, no auditório da CAPES, com a participação do Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação, e do Prof. Pedro Pascutti. Foram divulgadas diversas informações institucionais importantes sobre o sistema de pós-graduação nacional, sobre a CAPES e também sobre o processo de avaliação. Também foi descrita a plataforma Sucupira que tem como um de seus objetivos a simplificação do processo de coleta de informações dos programas de pós-graduação. Após a apresentação do Prof. Lívio foi realizada uma sessão de perguntas e respostas, tendo sido dirimidas diversas dúvidas. Também foram melhor detalhados diversos aspectos relativos ao processo de avaliação.

Na parte da tarde do dia 04 de novembro foi realizada uma reunião, também no auditório, da Coordenação da Área Interdisciplinar da CAPES com os coordenadores de programas acompanhados pela CAInter III e pela CAInter IV. Adotou-se o formato de perguntas e respostas, e ao final foram gerados pelos coordenadores alguns questionamentos e sugestões à CAPES:

- Avaliação bienal para os programas que não tenham evoluído em uma Avaliação Trienal, ou seja, um acompanhamento mais próximo.
- A nova portaria da CAPES que limita o número máximo em oito orientações por docente pode inibir as co-orientações, que são desejadas em programas interdisciplinares.
- Há uma dificuldade no Coleta CAPES para a indicação de dois orientadores para um mesmo aluno.
- No Coleta CAPES há uma dificuldade para a apresentação adequada dos produtos decorrentes dos mestrados profissionais.
- As notas dos mestrados profissionais estão limitadas ao conceito 5, e o processo de avaliação deveria levar este aspecto em consideração.
- Necessidade do aumento do número de bolsas.
- A CAPES deveria fazer gestões junto aos órgãos de fomento visando a melhoria do processo de avaliação e aumento da taxa de aprovação de projetos interdisciplinares. Também deveria ser intensificado o contato com o CNPq visando a criação do Comitê Assessor Interdisciplinar. Também



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

deveriam ser incentivadas as bolsas para fixação de docentes no interior do país.

e às Pró-Reitorias das Instituições de Ensino e Pesquisa:

- Criação de mecanismos para proporcionar uma formação mais multidisciplinar no nível de graduação.

Estas sugestões correspondem às visões e opiniões expressas pelos coordenadores dos programas, e foram aqui incluídos sem nenhuma crítica ou avaliação de mérito, não refletindo, portanto, um posicionamento oficial da CAInter. Ressalta-se, porém, que algumas delas convergem com a percepção da coordenação da Área Interdisciplinar, e iniciativas já estão sendo tomadas visando a melhoria não só do processo de avaliação, como também dos próprios programas de pós-graduação, com foco na formação de recursos humanos de qualidade no nível de pós-graduação *stricto-sensu*.

Brasília, 04 de novembro de 2012

Pedro G. Pascutti
Augusto C. N. R. Galeão
Antônio J. Silva Neto
Germano L. Torres



Anexo

Relatos dos Programas de Pós-Graduação Pontos Fortes, Pontos Fracos, Dificuldades e Sugestões

Programas Acadêmicos

1. Programa de Pós-Graduação em Bioenergia

Associação em Rede UEL, UEM, UEPG, UNICENTRO, UNIOESTE, UFPR
(Apresentador: Paulo Rogério Pinto Rodrigues)

Curso de em Bioenergia

Coordenador(a): Carmen Luisa Barbosa Guedes (UEL)

Vice-coordenador(a): Paulo Rogério Pinto Rodrigues (UNICENTRO)

Pontos Fortes:

- Infra estrutura disponível nas Instituições Associadas na Rede, com destaque principalmente para os Institutos de pesquisa.

Pontos Fracos:

- Integração das atividades de pesquisa relacionadas às dissertações em andamento no Programa.

Dificuldades:

- Escassez de recursos financeiros para mobilidade acadêmica, principalmente complementar, essencial considerando-se que o programa é uma Associação em Rede;

- Gerenciamento do cadastro discente pela Coordenação Geral do Programa em se tratando de Rede Associada.

Sugestões:

- Apoio financeiro específico por parte da CAPES para mobilidade acadêmica de docentes e principalmente discentes no caso de Associações em Rede possibilitando maior integração;

- Senha específica para gerenciamento do cadastro discente pela Coordenação Geral de Programa Associado em Rede, possibilitando uma visualização ampla do corpo discente em todas as Instituições Nucleadoras.



2. Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação

Universidade Federal do Paraná

(Apresentador: Edelvino Razzolini Filho)

Curso Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação

Coordenador(a): José Simão de Paula Pinto

Vice-coordenador(a): Edelvino Razzolini Filho

Pontos Fortes:

- Interdisciplinaridade possibilita estudos amplos dentro do objeto “informação”;
- Vários professores possuem contatos internacionais (já há dois professores colaboradores espanhóis, um português que ministra palestra/ minicurso e outros em vias de consolidação);
- A área de concentração é extremamente atual e carente de pesquisas e textos base em nosso idioma.

Pontos Fracos:

- Consolidação das áreas do Programa + pesquisas dos professores + interesse dos alunos;
- Infraestrutura ainda deixa a desejar (nem todo o Reuni já foi implementado);
- A área mais voltada a tecnologia tem poucos recursos tecnológicos (vide acima);
- Professores da Instituição com sobrecarga de trabalhos fora da pós (administrativos e graduação).

Dificuldades:

- Retenção de alunos (mercado, em especial de TI, é concorrido);
- Compatibilizar horários de aula;
- Concorrência interna com Departamento acadêmico (recursos, professores, espaço);
- Ausência de remuneração específica (FG) para coordenador e secretária;
- Limitações orçamentárias – para um Programa e professores que estão “começando”, e ainda com resultados incipientes, não há muitas oportunidades.



Sugestões:

- CAPES deve negociar por meio do MEC a necessidade LOTAÇÃO dos professores pesquisadores nos Programas de Pós, não nos Departamentos;
- Abrir editais específicos para financiamento de Programas iniciantes / interdisciplinares;
- Aumentar os valores das bolsas, visando atrair alunos que já estão no mercado de trabalho;
- Criar modalidade de “Minter *local*” para atender professores que atuam no magistério superior da região e que possam ser financiados e contar com horários de aulas diferenciados, talvez também em EAD.

3. Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada

Universidade Estadual de Ponta Grossa

(Apresentador: José Carlos Ferreira da Rocha)

Curso de Mestrado em Tecnologia Computação Aplicada

Coordenador(a): Prof. José Carlos Ferreira da Rocha

Pontos Fortes:

Pontos Fracos:

Dificuldades:

Sugestões:

OBS: Na apresentação não constam os itens acima.

Na apresentação foi mencionada a dificuldade decorrente do número reduzido de técnicos para condução dos trabalhos laboratoriais, e como sugestão foi descrita a necessidade de redução da burocracia na aquisição de equipamentos importados.

4. Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

(Apresentadora: Sandra Sandri)

Curso de Computação Aplicada - CAP

Coordenador(a): Sandra Sandri



Pontos Fortes:

- Se insere na instituição de referência na área espacial no Brasil;
- Corpo docente de primeira linha;
- Excelentes índices de produtividade;
- Proximidade entre docentes e discentes;
- WorCAP (Workshop dos alunos da CAP).

Pontos Fracos:

- O INPE não tem graduação. Uma universidade tem a possibilidade de manter alunos reconhecidamente bons na pós-graduação, muitas vezes dando continuidade na pós a trabalhos iniciados durante a graduação;
- Tempo médio de titulação poderia ser menor;
- Fluxo interno de informação ainda muito baseado em papel.

Dificuldades:

- Escassez de recursos financeiros para mobilidade acadêmica, principalmente complementar, essencial considerando-se que o programa é uma Associação em Rede;
- Gerenciamento do cadastro discente pela Coordenação Geral do Programa em se tratando de Rede Associada.

Sugestões:

- Problema: A falta de restrições efetivas à acumulação de bolsa e salário é um incentivo negativo à dedicação exclusiva ao curso;
- Sugestão: Fazer a bolsa virar complementação (a exemplo de bolsas no exterior) ou criar um limite de tempo para a percepção da bolsa (por exemplo, 6 meses);
- Problema: O relatório da CAPES tem um alto custo;
- Sugestão: Criar um sistema que faça o LATTES e o sistema de avaliação da CAPES dialogarem.



5. Programa de Pós-Graduação em Energia

Universidade Federal do Espírito Santo São Mateus - ES

(Apresentador: Fábio de Assis Ressel Pereira)

Curso de Pós-Graduação em Energia

Coordenador(a): Fabio de Assis Ressel Pereira

Vice-coordenador(a): Marcelo Silveira Bacelos

Pontos Fortes:

- Forte demanda por profissionais na área;
- Inserção regional;
- Interdisciplinaridade.

(pesquisa)

Pontos Fracos:

- Heterogeneidade de formação dos mestrandos;
- Interdisciplinaridade.

(infraestrutura)

Dificuldades:

- Gestão de pessoas em um Programa de nasceu “grande”;
- Sobrecarga dos docentes e o impacto nas publicações;
- Equilibrar as linhas de pesquisa;
- Manter os bolsistas em um mercado muito aquecido.

Sugestões:

- Potencializar as parcerias com empresas;
- PPGEN ser uma incubadora de novos programas de Pós-Graduação;
- Buscar complementação entre as linhas de pesquisa.

6. Programa de Pós-Graduação Modelagem Computacional IPRJ/UERJ - Nova Friburgo



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Instituto Politécnico - UERJ

(Apresentador: Francisco Duarte Moura Neto)

Curso de Pós-Graduação Modelagem Computacional

Coordenador(a): Francisco Duarte Moura Neto

Vice-coordenador(a): Antônio José da Silva Neto

Pontos Fortes:

- docentes de elevada qualificação acadêmica e científica;
- diversidade de procedência/formação do corpo docente;
- visibilidade do programa no país e no exterior;
- tempo de titulação no padrão de programa nota 6;
- sistema de avaliação interna permanente por critérios de desempenho;
- aumento do número de bolsas de órgãos de fomento;
- formação de recursos humanos p/ faculdades, universidades e empresas locais, estaduais, nacionais e no exterior;
- elevado número de parcerias com pesquisadores de instituições do país e do exterior;
- significativo número de projetos aprovados por órgãos de fomento;
- participação do corpo docente nos cursos de graduação em engenharia mecânica e de computação;
- realização anual do *Encontro de Modelagem Computacional (XIV-EMC)*.

Pontos Fracos:

- necessidade de implementação de mecanismos mais eficientes de acompanhamento do desempenho docente e discente;
- necessidade de participação mais homogênea dos docentes do corpo permanente na produção intelectual mais qualificada;
- necessidade de ampliar a produção intelectual do corpo discente;
- necessidade de uma formação mais homogênea do corpo discente.

Dificuldades:

- Em 2007 o programa ficou sem campus durante 6 meses;



- Em 2011 o programa está sem campus desde janeiro. Perspectiva de novo campus a partir de janeiro de 2012;
- Campus fora de um grande centro urbano dificulta atração de discentes;
- Corpo docente institucional pequeno para enorme quantidade de atividades.

7. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora/MG

(Apresentador: Luis Paulo da Silva Barra)

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

Coordenador(a): Rodrigo Weber dos Santos

Vice-coordenador(a): Luis Paulo da Silva Barra

Pontos Fortes:

- **Infra-estrutura e captação de recursos:** ampliação da estrutura física, computacional e bibliográfica do programa através da contínua e crescente captação de recursos junto aos órgãos de fomento nacionais, junto às grandes empresas como a Petrobrás e através de projetos de desenvolvimento tecnológico como é o caso do Programa de Incentivo à Inovação;
- **Produção científica crescente:** O corpo docente teve um expressivo acréscimo de bolsistas de produtividade do CNPq, passando de três em 2006 para oito a partir de 2009. Inicialmente o curso foi proposto em associação parcial com o programa de pós-graduação em modelagem computacional do LNCC. Essa colaboração se mostrou fundamental para o início das atividades deste programa. Porém, devido a diferenças entre as propostas dos dois cursos (LNCC e UFJF) e a gradativa maturidade que vem sendo adquirida, atualmente o corpo docente do programa é constituído exclusivamente por professores da UFJF;
- **A inserção do programa no cenário de pesquisa nacional** tem sido efetivada de forma constante através da manutenção do ciclo de palestras de modelagem computacional no MMC; organização de workshops nacionais e internacionais; do incremento nas cooperações com outras instituições de pesquisa (PRONEX, PROCAD, Pro-Engenharias); da participação sistemática dos docentes do programa na revisão técnica de diversos trabalhos submetidos a congressos e periódicos de áreas afins, nacionais e internacionais; e de participações em bancas de Teses de Doutorado e de Dissertações de Mestrado em diversas instituições nacionais;
- **Qualidade da formação de recursos humanos:** Além dos aspectos citados acima, as premiações recebidas pelos discentes em eventos científicos (Maratona de Computação Paralela, NEC Awards, Concurso de Tese e Dissertação do SABC-



PAD...) merecem destaque, como reconhecimento da qualidade da formação recebida no curso. O mesmo pode se depreender da análise do destino do egresso. Percebe-se que de um total de 37 dissertações defendidas, 27 dos egressos do curso continuaram sua formação em programas de doutorado, sendo que 6 deles optaram por programas no exterior;

- **Integração com a graduação:** Apesar da reconhecida dificuldade da integração com a graduação de cursos multidisciplinares ou interdisciplinares, o programa em questão tem superado este desafio. Sistemáticamente alunos de iniciação científica dos cursos de engenharia e computação tem recebido prêmios em congressos nacionais e têm ingressado no programa em questão. Além disso, a perspectiva de integração é ainda mais positiva visto a criação em 2009 do curso de graduação em Engenharia Computacional nos moldes multidisciplinar e interdisciplinar do mestrado em modelagem computacional;

- **Avaliação Interna Institucional:** O colegiado do curso aprovou nos anos de 2008 e 2009 resoluções referentes a avaliação dos docentes e a respectiva conduta com relação a credenciamento e credenciamento de professores permanentes e colaboradores. As resoluções foram fruto de ampla discussão e atendem aos critérios estabelecidos pelo documento da área Interdisciplinar quanto à produção científica dos docentes, orientações, participação em projetos e atividade docente.

Pontos Fracos:

- Dentre os aspectos que merecem atenção pode ser mencionada a distribuição da produção científica docente que ainda se encontra concentrada em alguns pesquisadores.

Dificuldades:

- Alta carga didática dos docentes e a dificuldade de contratação na Universidade;
- Falta do Doutorado para estabelecer um ambiente mais forte de pesquisa.

Sugestões:

- Alterar a data do Coleta CAPES uma vez que o período é de férias de docentes em todo o país;
- Fazer com que a classificação do Qualis dos periódicos seja feita de acordo com a área de foco do periódico e não pela área interdisciplinar (não há modelo que consiga lidar com a pulverização devido a quantidade de conhecimentos envolvidos na área interdisciplinar – Qualis interdisciplinar não é viável);



- Reconhecimento urgente da importância da participação em conferências atribuindo valor a docentes que publicam em bons congressos nacionais e internacionais.

8. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional do LNCC

Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC
(Apresentador Gilson Giraldi)

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional
Coordenador(a): Gilson Giraldi

Pontos Fortes:

- Nota 6 na última avaliação;
- Processo de Seleção;
- Corpo Docente e Índices de Publicações;
- Coordenação e Participação em Projetos de Pesquisa.

Pontos Fracos:

- Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. (Regular);
- Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação (Regular).

Dificuldades:

Sugestões: Conclusão:

- Programa precisa melhorar produção técnica e visibilidade;
- Corpo Docente de Bom Nível e alunos bem selecionados;
- Carência bolsas de doutorado.

9. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

FURG – Universidade Federal do Rio Grande
(Apresentador: Leonardo Ramos Emmendorfer)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

Coordenador(a): Leonardo Ramos Emmendorfer

Vice-coordenador(a): Bárbara Denicol Rodriguez

Pontos Fortes:

- Equilíbrio da distribuição do corpo docente (diversidade de áreas de atuação e formação; senioridade vs. renovação);
- Participação e inserção na Universidade;
- Colaborações com grupos relacionados aos fenômenos;
- Comprometimento com a melhoria da qualidade do programa; (diálogo sobre o programa, constante revisão das normas internas, participação em editais institucionais - CT-INFRA, casadinho, PNPd, etc., atividades interdisciplinares, realização de eventos do programa – I, II, III e IV MCSUL).

Pontos Fracos:

- Interação entre professores aquém do potencial;
- Produção de professores com alunos poderia aumentar.

Dificuldades:

- Falta de alunos de doutorado;
- Diversidade no perfil de ingressantes;
- Competição com programas disciplinares e/ou programas com maior conceito.

Sugestões:

- Mecanismos para o diálogo entre coordenadores, mediado pela coordenação de área.

10. Programa de Pós-Graduação Ciências Computacionais

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

(Apresentadora: Neide dos Santos)

Curso de Pós-Graduação Ciências Computacionais

Coordenador(a): Neide dos Santos (interina no afastamento de Célia Cortez)



Pontos Fortes:

- Produção científica em ascensão (últimos 05 anos) - 74 artigos publicados em periódicos, 15 livros, 17 capítulos de livros, 98 trabalhos completos em congressos;
- Formação de recursos humanos na pós-graduação - 31 dissertações de mestrado (incluindo orientações e co-orientações em outras instituições de ensino e pesquisa) e 04 Teses de doutorados (co-orientações em outras instituições de ensino e pesquisa);
- Equipe CComp: 23 doutores, sendo 14 bolsistas PROCIÊNCIA e 07 bolsistas produtividade do CNPq;
- Corpo discente: 33 alunos de mestrado regularmente matriculados em 2011;
- 16 bolsistas. Taxa de integralização média: 28 meses.

Pontos Fracos:

- Infra-estrutura física e laboratórios para o mestrado insuficiente: parcialmente resolvida com a obtenção em 2011/2 de R\$ 485.000,00 da Faperj para melhorias;
- Materialização do caráter interdisciplinar do mestrado: Busca por colaborações formais com outros grupos (Psiquiatria, Medicina Social. Economia - em andamento);
- Clareza no(s) perfil(s) do egresso(s): Orientação acadêmica para composição de currículos mais personalizados; Candidatos ao mestrado 2012 X projetos docentes.

Dificuldades:

- Caráter interdisciplinar do mestrado – nossas formações (de origem) são disciplinares;
- Sedimentar proposta interdisciplinar no Rio de Janeiro, onde há excelentes instituições de pesquisa tradicionais e consolidadas (COPPE/UFRJ, PUC-RJ, UFF);
- Pouco tempo de existência do mestrado – muitas lições ainda para serem aprendidas.

Sugestões:

- Relatório de Ficha de Acompanhamento – 2009 - Proposta do curso – fraco
- O que fazer? Melhorar estrutura curricular do programa? Explicitar o caráter interdisciplinar?



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

11. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Conhecimento

Universidade Federal de Alagoas - Maceió

(Apresentador: Fábio Paraguaçu Duarte da Costa)

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Conhecimento

Coordenador(a): Fábio Paraguaçu Duarte da Costa

Vice-coordenador(a): Patrick Henrique da Silva Brito

Pontos Fortes:

- Proposta do programa;
- Formação progressiva de docentes;
- Boa Inserção social.

Pontos Fracos:

- Produção bibliográfica em periódicos;
- Tempo de Titulação dos Docentes.

Dificuldades:

- O perfil do nosso egresso x tempo de titulação.

Sugestões:

- Publicação urgente de um Qualis Congresso.

12. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial

SENAI – CIMATEC – Salvador

(Apresentador: Hernane Borges de Barros Pereira)

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial

Coordenador(a): Hernane Borges de Barros Pereira

Vice-coordenador(a): Gilney Figueira Zebende

Pontos Fortes:

- A estrutura laboratorial do SENAI-CIMATEC é excelente (ver infra-estrutura);



- A formação dos alunos é diversificada, o que traz uma maior interatividade entre eles e com os professores do curso;
- Interação entre os pesquisadores/docentes do programa (e.g. co-autoria);
- Três docentes são bolsistas do CNPq;
- Participação de professores em comitês/câmaras de assessoramento técnico-científico;
- Participação de professores como avaliadores institucionais e de cursos do MEC;
- Organização de eventos científicos de âmbito local e nacional;
- Acervo bibliotecário.

Pontos Fracos:

- Participação baixa de alunos em co-autorias;
- A integração das disciplinas da linha de pesquisa Modelagem de Processos Industriais, ainda precisa ser consolidada, pois é uma linha nova (enquanto linha de pesquisa);
- Aporte (monetário) compulsório das indústrias apenas para a aprendizagem industrial nos níveis básico e técnico. Os cursos de nível superior e pós-graduação são pagos.

Dificuldades:

- Número de bolsas reduzido da FAPESB (2D, 3M);
- Inexistência de bolsas da CAPES e/ou CNPq (PPG já credenciado).

Sugestões:

- Acreditamos que a publicação de trabalhos em anais de eventos científicos com ISBN poderiam ter uma maior pontuação;
- O sistema para o Coleta CAPES deveria estar aberto todo o ano para que a coordenação do PPG pudesse ir alimentando o banco de dados periodicamente. Dessa forma, não teríamos que envidar esforços em um período de um mês.

13. Programa de Pós-Graduação em Ciência Climáticas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal/RN

(Apresentadora: Maria Helena Constantino Spyrides)

Curso Pós-Graduação em Ciência Climáticas



Coordenador(a): Francisco Alexandre da Costa

Vice-coordenador(a): Maria Helena Constantino Spyrides

Pontos Fortes:

- Procurado por estudantes de todas as regiões do país;
- Qualificando docentes de ensino superior, profissionais de meteorologia e engenheiros de instituições públicas (CRN-I7NPE);
- Aumento de propostas de colaborações nacionais e internacionais;
- Aprovação de projetos pela FINEP (CT-Infra 2010 e 2011), CAPES e CNPq;
- Participação de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais com destaque;
- Um dos poucos programas do país na área e o único em Ciências Climáticas do NEB;
- Localização estratégica da cidade de Natal.

Pontos Fracos:

- Pouca visibilidade/divulgação – página do programa será reformulada;
- Falta de espaço físico próprio para o Programa;
- Perda de docentes permanentes, para se dedicarem a outros programas de pós-graduação (Física na UFRN; Ciência do Sistema Terrestre no INPE).

Dificuldades:

- Aquisição de equipamentos em atraso por falta de liberação de recursos e/ou devido à burocracia para importação (entraves burocráticos – FINEP) ;
- Limitação de recursos para participação de discentes e docentes em eventos no país e no exterior;
- Elevado número de bolsas do REUNI, com excesso de atividades;
- Ausência de espaço próprio na UFRN, sendo o grupo docente e os discentes dispersados em vários departamentos.

Sugestões:



- Ações de indução para cursos novos que demandam mais recursos (viagens de campo e a eventos no exterior);
- Ações de indução para aquisição de recursos computacionais de médio porte;
- Aumento do número de bolsas Demanda Social;
- Possibilidade de bolsas para estudantes com emprego em serviço público, em tempo parcial (docentes de IFs, engenheiros do INPE, etc);
- Possibilidade de articulação CAPES-FINEP para liberação de recursos já aprovados.

14. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia

Universidade Federal Fluminense - UFF

(Apresentador: Gustavo Benitez Alvarez)

Curso de Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia

Coordenador(a): Gustavo Benitez Alvarez

Vice-coordenador(a): Simone Sousa Ribeiro

Pontos Fortes:

- Integração com a graduação: Aulas nos cursos de graduação; Alunos de Iniciação Científica; Projetos de Ensino e Extensão; Palestras, Seminários e Mini-cursos (Semana Acadêmica); Tutoria;
- Empenho na interação entre as linhas de pesquisas: Formação dos alunos com perfil multi/interdisciplinar (temas de dissertação definidos em conjunto; orientações compartilhadas);
- Interesse para desenvolver projetos de pesquisa integradores que justifiquem o perfil multi/interdisciplinar do curso;
- Empenho na captação de recursos financeiros;
- Interesse em colaborações e parcerias com outros programas de pós-graduação e/ou grupos de pesquisas da UFF e de outras instituições nacionais e internacionais;
- Visibilidade e divulgação: Página web atualizada (<http://www.uff.br/mcct>);
- Infra-estrutura para ensino e pesquisa: Adquirida com projetos.

Pontos Fracos:



- Consolidação do corpo docente permanente: Alterações devido a vários motivos;
- Ampliar a oferta de disciplinas voltadas para a computação;
- Retomada da interação com a indústria da região: Visita Técnica a INB - Industrias Nucleares do Brasil e AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras;
- Não tem um funcionário concursado para a secretária: Funcionário terceirizado.

Dificuldades:

- Grande procura pelo curso nos processos seletivos e formação fraca da maioria dos candidatos.
- Interação com a indústria: diálogo difícil de ser estabelecido.
- Burocracia em muitos procedimentos: demora na utilização dos recursos financeiros; consumo do tempo do coordenador do curso; dificulta o intercâmbio nacional e internacional.

Sugestões:

- Não é possível cadastrar mais de um orientador para cada discente. Nosso curso tem perfil multi/interdisciplinar e por este motivo todos os alunos do curso possuem, pelo menos, dois orientadores. O aplicativo atual Coleta de Dados da CAPES não permite registrar este fato.

15. Programa de Mestrado em Modelagem Matemática

UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
(Apresentador: Paulo Sérgio Sausen)

Curso de Mestrado em Modelagem Matemática

Coordenador(a): Prof. Dr. Paulo Sérgio Sausen

Pontos Fortes:

- Convergência da proposta do Programa com o projeto histórico da Unijuí no que diz respeito a inserção social;
- Realização do curso de Nivelamento e sua utilização como forma de ingresso e distribuição de bolsas no programa;
- A preocupação constante com a auto-avaliação do programa, em especial com a questão da interdisciplinaridade;



- Busca constante da consolidação de um corpo docente hegemonicamente inserido na Instituição com dedicação integral, com parte substancial do tempo alocado às atividades do Mestrado (Papdocência);
- Avaliação positiva dos egressos do curso pela ascensão profissional oportunizada. Uma parte significativa destes egressos está atuando em diversas IES da região e de outros estados, ou mesmo realizando seu doutoramento;
- A boa receptividade da proposta do Programa pela comunidade regional que se reflete tanto na procura de candidatos pelo curso como também pela quantidade de dissertações voltadas ao estudo de aspectos da realidade local.

Pontos Fracos:

- A mobilidade do corpo docente principalmente nos últimos anos com a ampliação de vagas nas IES federais e a expansão do ensino público na região;
- A formação e atuação profissional dos docentes e discentes, marcadamente disciplinares, que acabam dificultando a construção da interdisciplinaridade. Isso se torna mais crítico quando se pretende definir interdisciplinaridade a priori e não como algo aberto, a ser construído no processo de interação;
- O reduzido número de bolsas públicas para instituições comunitárias privadas (públicas não estatais), que não apenas restringe a demanda como também implica que os alunos que acabam se matriculando nem sempre são os mais preparados para a pesquisa;
- A produção de publicação qualificada em periódicos classificados no estrato A1/A2 ainda necessita de maior estímulo e avanços.

Dificuldades/Sugestões:

- Dificuldades estão apontadas nos nossos pontos fracos;
- Como Sugestões para melhorarmos.

16. Programa de Modelagem de Sistemas Complexos

USP/EACH - Universidade de São Paulo

(Apresentadora: Ana Amélia Benedito-Silva)



Curso de Modelagem de Sistemas Complexos Escola de Artes, Ciências e humanidades

Coordenador(a): Flavia Sartori Mori

Vice-coordenador(a): Paulo Sinisgalli

Pontos Fortes:

- Valorização da produção acadêmica entre os docentes e discentes do programa é um fator positivo - auxilia na própria divulgação do programa;
- Consistência e coerência da proposta inicial, que vem sendo constantemente reavaliada pelos participantes em busca de atualizações;
- Coesão entre os docentes e entre docentes e discentes do programa.

Pontos Fracos:

- Construir projetos comuns dada a heterogeneidade de formações;
- Muitas vezes conceito de multidisciplinaridade não é claro;
- Selecionar alunos com perfil multidisciplinar – as graduações formam alunos muito especializados ou que se acham especializados:
 - 1ª turma mais diversificada
 - 2ª turma menos diversificada: mais “exatas”
- Reduzido número de docentes no programa;
- Publicar com docentes do grupo x pontuação;
- Docentes estão em outros programas de PG – problemas de pontuação.

Dificuldades:

- Falta de infra-estrutura e recursos - unidade nova da USP;
- Escola sem departamentos;
- Falta de espaço físico para atividades de pesquisa e PG;



- Carga horária mínima semanal: 8 a 10 horas na graduação – necessidade de aumentar de 2 a 4 horas-aulas semanais para PG;
- Falta de funcionários com formação em atividades de PG - não houve alocação de pessoal com experiência.

Dúvidas/Sugestões:

- Considerar publicação além da Qualis – fator de impacto;
- Como resolver a pontuação de docentes que estão em programas mais estabelecidos e com notas mais altas?;
- Como resolver a questão de publicações entre docentes do programa – vale apenas 1 publicação?;
- Fizemos recentemente reunião de avaliação com especialista em dinâmica de grupos: muito bom!

17. Programa de Pós-Graduação Modelos de Decisão e Saúde

Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa

(Apresentador: Ronei Marcos de Moraes)

Curso Pós-Graduação Modelos de Decisão e Saúde

Coordenador(a): Ronei Marcos de Moraes

Vice-coordenador(a): Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna

Pontos Fortes:

- Proposta interdisciplinar inovadora envolvendo as áreas de Exatas e de Saúde;
- Evolução da qualificação do corpo docente: pesquisadores CNPq e pós-doutoramento;
- Projetos financiados por órgãos de fomento oficiais: 15 pelo CNPq, 3 pela CAPES, 3 pela FINEP, 3 pela FAPESQ e 1 pelo MEC;
- Produção científica docente qualificada pela CAPES nas categorias A1 a B2 vem crescendo: 48,0% em 2009, 62,07% em 2010 e 75,0% em 2011 (preliminar);
- Apesar da pouca idade, docentes do Programa participam de projetos em cooperação: Rede TB (Tuberculose), Projeto Síndrome Metabólica-PB e o INCT-MACC (Medicina Assistida por Computação Científica);



- Infra-estrutura em expansão: Projetos aprovados na íntegra nos CT-Infras 2008, 2009 e 2010;

- A demanda de candidatos ao Programa também merece destaque: 83 em 2009, 93 em 2010, 104 em 2011 e 172 para 2012 (preliminar).

Pontos Fracos:

- Expandir a demanda territorial de candidatos ao Programa : pouco mais de 60% dos candidatos de 2010 eram oriundos da própria instituição, 8,6% eram de fora do estado da Paraíba e cerca de 6% eram oriundos da área das Ciências Exatas;

- Observou-se ainda que o Programa é bem mais atrativo para candidatos oriundos da área das Ciências da Saúde, sendo que mais de 92% foram provenientes dessa área;

- Muitos Programas unidisciplinares na UFPB, com conceitos CAPES superiores ao do PPGMDS e também nos estados vizinhos. O corpo docente tem trabalhado visando a elevação do conceito CAPES;

- Número de bolsas no Programa com respeito aos alunos. Pouco mais de 60% dos discentes possuem bolsas e apenas 44,4% dos discentes com bolsa permanente no Programa;

- A qualidade da produção científica docente qualificada pela CAPES nas categorias A1 a B2 melhorou, mas o Programa tem tomado providências de modo a aperfeiçoar ainda mais o perfil de publicações do corpo docente no extrato A1-A2 e reduzir a publicação nos extratos B3-B5.

Dificuldades:

- Heterogeneidade do perfil de candidatos oriundos das Ciências Exatas, da Saúde e Engenharias;

- Alterações no processo seletivo;

- Perfil unidisciplinar dos docentes interessados em trabalhar no programa;

- Escolha de periódicos adequados e com boa qualificação para publicação dos trabalhos dos docentes-discentes na área específica do programa;



- Bolsas de produtividade baseadas em perfil unidisciplinar.

Sugestões:

- Ampliação do Qualis da área. Muitos periódicos com bom fator de impacto não estão classificados;
- Criação de comitê para avaliação de docentes com perfil interdisciplinar para Bolsas de Produtividade.

18. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Universidade Federal de Santa Catarina

(Apresentador: José Leomar Todesco)

Curso Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Coordenador(a): Paulo Maurício Selig

Vice-coordenador(a): José Leomar Todesco

Pontos Fortes:

- SOBRE A PROPOSTA E ESTRUTURA ACADÊMICA DO PROGRAMA:

“A proposta sempre foi boa, desde a apresentação original e a redefinição das linhas de pesquisa parece positiva.”

FONTE: RELATÓRIO DE VISITA DA CAPES, 29 de janeiro de 2010

“Quanto mais tem avançado na compreensão do conhecimento como elemento gerador de valor na sociedade contemporânea, mais o Programa tem percebido a essência interdisciplinar da natureza de seu objeto e mais consciente tem ficado da necessidade de se estruturar organizacional, metodológica e pedagogicamente para tratar adequadamente de sua missão e nesta linha tem planejado sua expansão.”

FONTE: RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO TRIENAL, 2007-2009

- SOBRE CORPO DOCENTE DO PROGRAMA

“O corpo docente é de bom nível, contando com a participação de profissionais de diversas áreas de atuação tais como Engenharia, Matemática, Computação, Psicologia e Jornalismo.” (...) “A dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa é satisfatória e as atividades de pesquisa e orientação se encontram bem distribuídas entre os docentes.”

FONTE: RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO TRIENAL, 2007-2009

- SOBRE NOSSAS TESES E DISSERTAÇÕES



“Os trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações, têm gerado publicações na forma de artigos, em um número superior a 65%, a julgar pelas defesas em 2007. O tempo médio de formação de mestres e doutores no período tem sido de 24,3 meses para mestres e de 48, 1 meses para doutores, que é considerado pelo documento de área interdisciplinar como muito bom.”

“A produção discente é elevada, qualificada e apresenta características interdisciplinares.”

FONTE: RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO TRIENAL, 2007-2009

- SOBRE NOSSA INSERÇÃO SOCIAL

“O Programa vem também evoluindo na sua inserção social, o que se expressa pelo número crescente de convênios com empresas e órgãos públicos, configurando casos de transferência de tecnologia. Um outro indicador de inserção social é a temática das pesquisas em andamento e os temas das dissertações e teses. A partir destas evidências é inequívoco que existe um impacto regional e nacional resultante da existência do programa e que o mesmo se dá com visibilidade e transparência.”

FONTE: RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO TRIENAL, 2007-2009

Pontos Fracos:

- SOBRE A INFRAESTRUTURA

“A coordenação do programa e a alta direção da UFSC devem buscar uma solução de curto para a implantação de uma infra-estrutura adequada para a condução das atividades do programa. As limitações de espaço podem estar trazendo limitações indesejáveis na formação dos alunos.”

(...)

“A alta direção da Universidade deve procurar apoiar de forma contínua o programa para que ele progrida, e que mantenha sempre atenção aos pontos abordados pela comissão de avaliação no momento de aprovação do programa.”

FONTE: RELATÓRIO DE VISITA DA CAPES, 29 de janeiro de 2010

- SOBRE PRODUÇÃO INTELECTUAL

“O Corpo Docente precisa melhorar a produção científica em periódicos nos estratos mais elevados.”

FONTE: RELATÓRIO DE VISITA DA CAPES, 29 de janeiro de 2010

Observação: No momento, temos diversos periódicos em nossas áreas de atuação que ainda não estão classificados nos estratos Qualis e estamos discutindo isso com a CAInter .



Dificuldades:

Sugestões:

19. Programa de Mestrado em Nanociências

UNIFRA - Centro Universitário Franciscano

(Apresentadora: Ivana Zanella da Silva)

Curso de Mestrado em Nanociências

Coordenador(a): Ivana Zanella da Silva

Pontos Fortes (Aspectos a Destacar):

- Investimento crescente em Infraestrutura;
- Participação em eventos externos com apoio Institucional;
- Egressos (interesse em carreira acadêmica);
- Conceito passou de 3 para 4 na primeira avaliação.

Pontos Fracos:

- Falta de pesquisadores em áreas estratégicas;
 - Políticas públicas;
 - Localização,...
- Instituição não pública;
 - Bolsas;
 - Projetos.
- FAPERGS – (falta de bolsas para alunos, ...);
- Tempo de permanência dos alunos → produção;
- Projeto de Doutorado submetido.

Dificuldades:

Sugestões:



20. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional do CEFET-MG

CEFET - Belo Horizonte - MG

(Apresentador: Paulo Eduardo Maciel de Almeida)

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional

Coordenador: Prof. Paulo Eduardo Maciel de Almeida

Coordenador Adjunto: Prof. Rodrigo Tomás Nogueira Cardoso

Pontos Fortes:

- Grupo jovem: Tempo de Titulação Médio: 12 anos (sendo que 18 docentes estão abaixo do tempo médio); Idade Média: 47 anos (sendo que 12 docentes estão abaixo desta idade);
- O Programa já possui 5 bolsistas de produtividade em pesquisa (18% do corpo docente);
- O Programa é formador de recursos humanos de qualidade. Dos 95 alunos egressos até o fim de 2010, 76 (80% dos titulados) já estão exercendo atividades de docência e de pesquisa.

Pontos Fracos:

- Pesquisadores ainda em fase de consolidação de sua produção científica e de sua "independência" do grupo de pesquisa de doutoramento;
- Existe muito pouca participação discente de graduação na produção científica do programa, apesar de haver docentes produtivos lecionando em nível de graduação.

Dificuldades:

- Manutenção de planos de ensino, para as disciplinas obrigatórias do curso, que mantenham o estímulo de grande parcela dos estudantes, num cenário de grande interdisciplinaridade das linhas de pesquisa e de muita diversidade entre os alunos ingressantes;
- Valorização adequada de projetos de pesquisa e da própria produção acadêmica com enfoque interdisciplinar pelas agências de fomento, pelos eventos científicos e pelos comitês editoriais de periódicos, que via de regra não têm natureza interdisciplinar;



Sugestões:

- Maior participação do corpo de coordenadores e dos docentes na classificação dos periódicos no Sistema Qualis do Comitê da Área Interdisciplinar;
- Diminuição das discrepâncias de classificação de periódicos existentes entre o Comitê Interdisciplinar e outros comitês;
- Criação de um Qualis para eventos e sua devida valorização na avaliação dos programas pelo Comitê da Área Interdisciplinar.

21. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia

Universidade Estadual de Campinas - FT / UNICAMP

(Apresentadora: Regina Lúcia de Oliveira Moraes)

Curso de Mestrado em Tecnologia

Coordenadora: **Regina Lúcia de Oliveira Moraes**

Pontos Fortes:

- Inserção Internacional (Estágios no exterior, Pós-doutorados, co-orientações);
- Contratação de Professores Titulares (líderes para as linhas de pesquisa);
- Contratação de Pesquisadores (alteração no perfil de contratação de docentes);
- Formação heterogênea dos docentes (conhecimentos afinados com proposta);
- Aumento no número de projetos (pesquisa individual e convênios internacionais);
- Aumento do investimento em laboratórios (aprovação de projeto FINEP-R\$ 1,7 mi);
- Realização de Workshops para mestrandos (apresentações pré-defesa / qualificação);
- Reformulação da Estrutura Curricular (criação de disciplinas de embasamento obrigatório);
- Docentes jovens (motivação alta para o desenvolvimento profissional).

Pontos Fracos:

- Nível de publicação ainda tímido;



- Poucos professores com bolsa de produtividade;
- Ausência de doutorado, dificultando publicações de maior impacto;
- Docentes bastante jovens e sedimentando pesquisa;
- Número de defesas ainda baixo;
- Carga didática elevada dos docentes.

Dificuldades:

- Alta carga didática dos docentes e a dificuldade de contratação na Universidade;
- Falta do Doutorado para estabelecer um ambiente mais forte de pesquisa.

Sugestões:

- Alterar a data do Coleta CAPES uma vez que o período é de férias de docentes em todo o país;
- Fazer com que a classificação do Qualis dos periódicos seja feita de acordo com a área de foco do periódico e não pela área interdisciplinar (não há modelo que consiga lidar com a pulverização devido a quantidade de conhecimentos envolvidos na área interdisciplinar – Qualis interdisciplinar não é viável);
- Reconhecimento urgente da importância da participação em conferências atribuindo valor a docentes que publicam em bons congressos nacionais e internacionais.

22. Programa de Pós-Graduação Tecnologias da Inteligência e Design Digital

PUC/São Paulo

(Apresentadora: [Maria Lucia Santaella Braga](#))

Curso de Pós-Graduação Tecnologias da Inteligência e Design Digital

Coordenador(a): Profa. Dra. Maria Lucia Santaella Braga

Vice-coordenador(a): Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand

Pontos Fortes:

- A coerência com que o programa tem mantido sua proposta de interdisciplinaridade;
- A maneira como o desenvolvimento tecnológico vem confirmando e dando legitimidade às linhas de pesquisa do TIDD;



- A perfeita integração das disciplinas às linhas de pesquisa do programa;
- A distribuição equitativa do corpo docente e discente entre as linhas de pesquisa;
- A qualidade do corpo discente;
- Aperfeiçoamento do corpo docente em 2011, com a vinda de professor visitante estrangeiro, contrato de professor sênior externo de perfil internacional e credenciamento de 4 professores.

Pontos Fracos:

- Aumentar sua produtividade com repercussão internacional, o que está sendo progressivamente intensificado, inclusive em razão dos convênios já existentes, aos quais será adicionado mais um com Barcelona.

Dificuldades:

- Concessão de bolsas pelo CNPq; nº insuficiente de bolsas de DO;
- O contrato de trabalho da PUC-SP está prejudicando professores que também trabalham na graduação, de modo que os professores ficam muito sacrificados. Há uma política em curso para a solução desse problema.

Sugestões:

- Dar mais valor à produção qualitativa do corpo docente;
- As atividades extracurriculares tais como eventos, palestras, grupos de pesquisa, ou seja, dados não mensuráveis mas indicadores de qualidade e de excelência devem ser considerados.

23. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável

UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei
(Apresentadora: Ana Maria de Oliveira)

Curso Pós-Graduação em Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável

Coordenador(a): Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira

Vice-coordenador(a): Prof. Dr. Rogério Antônio Pícoli

Pontos Fortes:

- Inserção regional;
- Formação do corpo docente.



Pontos Fracos:

- Infraestrutura;
- Baixa experiência do corpo docente em orientação na pós-graduação.

Dificuldades:

- Execução de trabalhos que requerem maior infraestrutura;
- Formação do ingressante.

Sugestões:

- Liberação de editais com maiores recursos.

24. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
(Apresentadora: Rozzana Marques Muzzi)

Não foi feita a apresentação com projeção, não havendo, portanto, nenhum arquivo disponível.

Pontos Fracos:

- Infraestrutura (prédios e equipamentos) - hoje são 14 prédios em construção;
- Demora na liberação da verba PROAP - dar um tempo maior para usar o recurso.

25. Programa de Pós-Graduação Planejamento de Sistemas Energéticos

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
(Apresentador: Paulo de Barros Correia)

Curso de Pós-Graduação Planejamento de Sistemas Energéticos

Coordenador(a): Prof. Dr. Paulo de Barros Correia

Vice-coordenador(a): Prof. Dr. Arnaldo Cesar da Silva Walter

Pontos Fortes:

- Regularidade em termos de prazos;
- Qualidade das teses e dissertações defendidas;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Amplitude dos projetos de pesquisa desenvolvidos;
- Engajamento dos docentes na cena energética nacional.

Pontos Fracos:

- Publicação em revistas indexadas;
- Ampliação do quadro de professores permanentes.

Dificuldades:

- Manutenção das cotas de bolsas;
- Atração de bons alunos no contexto atual de crescimento econômico;
- Reposição dos professores aposentados;
- Conciliar a necessidade de professores colaborados com a visão da Capes.

Sugestões:

- Atualizar as formas atuais de divulgação: bibliotecas virtuais;
- Criar um cadastro atualizado de egressos: Lates, Linkdin, etc;
- Ampliar o percentual de professores colaboradores.

26. Programa de Pós-Graduação em Energia - PPGE

USP - Universidade de São Paulo

(Apresentador: Edmilson Moutinho dos Santos)

Curso de Pós-Graduação em Energia

Coordenador(a): Edmilson Moutinho dos Santos

Vice-coordenador(a): Alexandre Piantini

Pontos Fortes:

- Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração;
- Carga curricular adequada;



- Infraestrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão. Forte interação com outras áreas e laboratórios da USP;
- Adequação e dedicação dos docentes permanentes. Número de colaboradores aceitável e estável, e percentual de docentes permanentes em aumento;
- Boa interação com a graduação;
- Tempo médio de titulação de mestrado e doutorado em declínio.

Pontos Fracos:

- Baixa produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação;
- Baixa produção de publicações de docentes. Dependência de uma certa "importação" de produção de docentes que também atuam em outros programas. Ainda algum desequilíbrio na alocação de orientados a docentes sem publicações em periódicos mais relevantes;
- O Programa não divulga convenientemente suas atividades e não cultiva uma forte visibilidade nacional e internacional;
- Apresentação de erros severos na elaboração dos relatórios CAPES.

Dificuldades:

- Enquadramento do Programa nas Listas de Periódicos reconhecidas pela CAPES. Induzir um maior índice de publicação de docentes e discentes, sem comprometer a sustentabilidade do programa;
- Aprimorar o entendimento da avaliação e elaboração dos relatórios CAPES;
- Conversão da ação intensa de docentes e discentes em produções reconhecidas pela CAPES. O Programa é um importante formador de pessoal e de idéias no País. Alguns de seus docentes são pesquisadores reconhecidos, mas suas ações não são computadas pelos critérios de avaliação da CAPES.

Sugestões:

- Maior flexibilização na seleção de periódicos relevantes para futuras publicações;
- Maior flexibilização na seleção de periódicos não anglo-saxônicos;



- Re-avaliação dos critérios de pontuação de periódicos, que sistematicamente recebem notas inferiores na área interdisciplinar;
- Expansão das dimensões de avaliação da atuação de docentes e discentes;
- A CAPES poderia criar um serviço nacional de TRADUÇÃO a BAIXO CUSTO, rateado por todas as IES.

Mestrado Profissional

1. Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Bioenergia

Faculdade de Tecnologia e Ciências – Salvador
(Apresentadora: Astria Dias Ferrão-Gonzales)
Curso de Mestrado Profissional em Bioenergia
Coordenador(a): Astria Dias Ferrão-Gonzales
Vice-coordenador(a): Andrea Monteiro Amorim

Pontos Fortes:

- Inserção social;
- Inovação nacional;
- Capacitação interna da IES;
- Foco em um tema, e não em uma área do conhecimento.

Pontos Fracos:

- Despreparo acadêmico dos discentes;
- Discentes profissionais atuantes, carga horária dedicada restrita ao mestrado;
- Docentes não alinhados em seu ingresso com o tema.

Dificuldades:

- Manutenção de doutores no programa;
- Contratação de professores;
- Auxílio financeiro via CNPq e outros órgãos de fomento à pesquisa e bolsas nem sempre (muito raro) concedido à IES particulares;



- Auto-sustentação financeira: Mestrado é muito caro.

Sugestões:

- Apoio de órgãos de fomento com bolsas que possam ser utilizadas para FIXAÇÃO DE DOUTORES NOS PROGRAMAS DE MESTRADO;
- Mudança de política dos órgãos de fomento à pesquisa para dar apoio às IES particulares;
- Autorização para abertura de mais Mestrados para viabilização do programa.

2. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento de Tecnologia

LACTEC – UFPR - Curitiba

(Apresentador: Alexandre Rasi Aoki)

Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento de Tecnologia

Coordenador(a): Dr. Alexandre Rasi Aoki

Pontos Fortes:

- Titulação dos Docentes – 25 Doutores e 2 Mestres;
- Infraestrutura laboratorial;
- Produção técnica;
- Aplicação dos resultados no setor produtivo.

Pontos Fracos:

- Produção científica.

Dificuldades:

- Incentivar a produção científica.

Sugestões:

- Realçar a avaliação da produção técnica para o Mestrado Profissional.

3. Programa de Pós-Graduação em Energia e Ambiente

UFMA - Universidade Federal do Maranhão



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

(Apresentador: [Adeilton Pereira Maciel](#))

Curso em Energia e Ambiente

Coordenador(a): [Adeilton Pereira Maciel](#)

Vice-coordenador(a): [Thomas Bonierbale](#)

Pontos Fortes:

- Qualificação do corpo docente;
- Inserção regional;
- Apoio institucional.

Pontos Fracos:

- Captação de recursos financeiros;
- Disponibilidade de técnicos disponíveis para o turno noturno.

Dificuldades:

- Entraves jurídicos para repasse de recursos a programas de pós-graduação stricto sensu em instituições públicas;
- Cobrança de mensalidade.

Sugestões:

- Intercessão da CAPES junto aos órgãos competentes no sentido de viabilizar a cobrança de mensalidade aos alunos de cursos de pós-graduação profissionais em instituições públicas, para que haja manutenção dos programas com curso exclusivamente profissionais. Os cursos poderiam disponibilizar uma cota social, na qual alguns pós-graduandos seriam isentos das cobranças de mensalidade.

4. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Industrial

[SENAI – CIMATEC – Salvador/BA](#)

(Apresentador: [Alex Álisson Bandeira Santos](#))

Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Industrial

Coordenador(a): [Xisto Lucas Travassos Junior](#)

Vice-coordenador(a): [Francisco Uchoa Passos](#)

Pontos Fortes:



- Relevância do contexto da inovação para a construção interdisciplinar no GETEC, tanto no sentido de garantir um diferencial científico, como no sentido de enfatizar o modelo sistêmico de construção do conhecimento;
- O programa apresenta um potencial interdisciplinar e a contribuição transversal para o setor industrial e para as relações universidade – empresa;
- A estrutura laboratorial do SENAI CIMATEC para realização dos trabalhos de mestrado profissional.

Pontos Fracos:

- A integração entre os conteúdos de algumas disciplinas vem ocorrendo entre algumas disciplinas. Ainda não foi possível aplicar a integração na integralidade das disciplinas.
- Apesar da estrutura laboratorial da instituição é necessário aumentar o número de aulas práticas envolvendo a demonstração de determinadas tecnologias.

Dificuldades:

- O SENAI CIMATEC têm uma produção técnica significativa com participação dos alunos e pesquisadores porém percebe-se que estas produções não têm sido avaliadas de forma significativa dentro do contexto do programa;
- O tempo médio de titulação do programa é de aproximadamente 30 meses. Percebe-se que os alunos, oriundos do setor industrial, não têm dedicação compatível com o mestrado acadêmico.

Sugestões:

- Parâmetros mais claros e objetivos quanto a pontuação de produção técnica;
- Ajustes para adequar a avaliação do mestrado profissional desvinculando-a do mestrado acadêmico.

5. Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba/MG
(Apresentador: Marlei Barboza Pasotto)

Curso de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica

Coordenador(a): Prof. Dr. Marlei Barboza Pasotto

Vice-coordenador(a): Profa. Dra. Lúcia Helena Pelizer Pasotto



Pontos Fortes:

- Por ser multidisciplinar que permite uma grande procura a esta modalidade de Mestrado por parte de profissionais que buscam promover inovações junto à sua atividade;
- Permite, como hipótese, o investimento da iniciativa privada na promoção de inovações, o que pode trazer um ganho de patrimônio à Universidade;
- Permite um incremento do desenvolvimento ao setor que apóia o profissional.

Pontos Fracos:

- Vide dificuldades.

Dificuldades:

- Credenciamento de professores :
 - 1) Forte formação acadêmica (PD, mas têm dificuldade em explorar esta modalidade de PG);
 - 2) Produtividade CNPq;
- Entendimento, por parte dos docentes, da concepção do Mestrado Multidisciplinar e Profissional;
- Interação da coordenação/docentes com o setor produtivo e instituições públicas e privadas.

Sugestões:

- Definir a produtividade docente e do Programa de Mestrado Profissional e Multidisciplinar;
- Promover incentivos aos docentes e aos programas;
- Adequação/ Aumento da lista de periódicos no qualis CAPES

6. Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação

Instituto Nacional de Propriedade Intelectual - INPI

(Apresentador: Eduardo Winter)

Curso de Mestrado em Propriedade Intelectual e Inovação

Coordenador(a): Eduardo Winter



Vice-coordenador(a): Patrícia Pereira Peralta

Pontos Fortes:

- Com a crescente importância da Propriedade Intelectual, o presente programa se torna cada vez mais relevante no contexto atual, principalmente por se tratar do único programa interdisciplinar com este foco e por ser ofertado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial, autarquia responsável pela temática no Brasil e principal escritório da América Latina na área;
- O programa reúne em seu corpo docente profissionais com experiência direta no mercado de trabalho, atuando diretamente com as temáticas que integram as quatro linhas de pesquisa;
- O corpo docente, em sua grande maioria, é composto por profissionais atuantes no mercado de trabalho, o que permite trazer para um ambiente de pesquisa desafios reais, sendo que os resultados encontrados durante as pesquisas são diretamente aplicados no mercado e tornam-se referência para a área, principalmente devido à carência de referenciais teóricos neste campo de pesquisa;
- Grande interação com instituições nacionais e internacionais, o que vem tornando o programa referência em pesquisa e ensino em Propriedade Intelectual, o que pode ser verificado com os mais diversos acordos firmados, incluindo a oferta de disciplinas para diversos programas de pós-graduação, inclusive programas de referência.

Pontos Fracos:

- Devido à ausência de cursos de referência na área, não é possível encontrar um parâmetro de comparação com cursos de excelência. Sendo assim, o aprimoramento do programa se baseia nas recomendações recebidas durante as avaliações da CAPES e em levantamentos de demandas da área junto ao mercado nacional, internacional e também com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual - OMPI;
- Devido à ausência de formação prévia na temática da Propriedade Intelectual, visto que a temática é praticamente inexistente nos cursos de graduação, existe uma dificuldade grande em harmonizar o conhecimento dos alunos, principalmente se for considerada a diversidade de formações do corpo docente, a qual compreende os mais diversos campos do conhecimento.

Dificuldades:

- Existência de poucos veículos de comunicação na área de Propriedade Intelectual, visto que existem poucos periódicos internacionais, os quais possuem baixo conceito junto ao sistema *Qualis* e ausência de periódico nacional, sendo que



o primeiro na área foi lançado este ano, mas o mesmo é pertencente ao nosso programa. O mesmo ocorre com os eventos, sendo que o único evento acadêmico nacional também é realizado por nosso programa de mestrado (ENAPID);

- Considerando que o corpo docente possui um número limitado de docentes colaboradores (30%), a composição do corpo docente fica relativamente limitada, visto que muitos profissionais importantes, com vasta experiência profissional, poderiam atuar como colaboradores, o que para mestrados profissionais seria uma importante contribuição.

Sugestões:

- Reavaliar o quesito Produção Intelectual e Profissional para os mestrados profissionais, em particular os programas mais específicos, que apresentam dificuldade de publicação por falta de veículos específicos;

- Considerando que se trata de um mestrado profissional, com grande importância para a sociedade, o item "Inserção Social", o qual consta no processo de avaliação, poderia apresentar um peso maior, não condicionando a avaliação à Produção Intelectual e Profissional;

- Constituir comissão de avaliação específica para mestrados profissionais;

- Flexibilizar a participação de um maior número de professores colaboradores no corpo docente dos mestrados profissionais;

- Apresentar de forma clara o processo de avaliação do Qualis Livros e Eventos, incluindo os conceitos de cada editora ou evento avaliado.

7. Programa de Pós-Graduação da Universidade FUMEC

Faculdade de Ciências Gerenciais - Belo Horizonte - MG

(Apresentador: Daniel Jardim Pardini)

Curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento

Coordenador(a): Prof. Daniel Jardim Pardini

Vice-coordenador(a): Professora Cristiana De Muylder

Pontos Fortes:

- A própria estrutura interdisciplinar que visa a atender uma demanda crescente de pesquisas e formação acadêmica e profissional integrando as áreas de gestão e sistemas de informação;



- A viabilização da verticalização dos cursos, recomendada e incentivada pela CAPES e o MEC;
- As parcerias com a classe empresarial local;
- A consolidação de convênios nacionais (PUC-RJ) e internacionais de pesquisa (Kolmes University, Griffith, Universidad de la empresa) em andamento.

Pontos Fracos:

- O grande tempo despendido dos professores de *stricto sensu* nos cursos de graduação e graduação tecnológica;
- A pouca tradição no ensino de cursos interdisciplinares.

Dificuldades:

- Conscientizar outras unidades do campus que ofertam cursos de graduação e pós-graduação afins sobre a relevância do programa na verticalização da universidade;
- Entender os critérios e orientações para melhorar a qualidade do curso interdisciplinar que, em geral, agrega diversas áreas de conhecimento.

Sugestões:

- Criar uma rede de relacionamento entre os programas da subárea específica;
- Estruturar seminários ou fóruns sobre práticas e experiências de gestão e metodologias de ensino de cursos que envolvam a propagação do conhecimento interdisciplinar;
- Viabilizar eventos/revistas divulgando as principais dissertações/teses da subárea com vistas, também, a divulgação no exterior.

8. Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento

UNESP - Universidade Estadual Paulista

(Apresentadora: Maria Cristina Gobi)

Curso de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento

Coordenador(a): Prof. Dr. Juliano Mauricio de Carvalho

Vice-coordenador(a): Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi

Pontos Fortes:

- Inserção dos egressos no mercado, especialmente em TVD;



- Aprimoramento constante do corpo docente → estágios de pós-doutoramento, títulos de livre-docência, participação em atividades profissionais junto a órgãos do governo, centros de produção de conteúdo digitais, núcleos de pesquisas, empresas privadas, entre outros (reforçando o caráter profissional e multidisciplinar);
- Programa está inserido em uma área de ponta → visando atender demanda crescente de profissionais especializados na área da comunicação, com enfoque em televisão digital;
- Por seu caráter interdisciplinar, o Programa possui corpo docente experiente e eclético;
- Estréia da TV Unesp Digital → relevância para consolidação da profissionalização do programa - 05/11).

Pontos Fracos:

- Ausência de bolsas;
- Em fase de ampliação → Integração e transversalidade das áreas de concentração e linhas de pesquisa;
- Em fase de desenvolvimento → ampliação da relação com o mercado profissional de televisão digital → atividades conjuntas e projetos de cooperação técnico-científicos;
- Cultura de registro científico da produção → patentes e propriedade intelectual → aumento da visibilidade dos projetos e produtos estudados e desenvolvidos para a comunidade interna e externa.

Dificuldades:

- Baixo número de publicações Qualis Capes na temática geral do programa, (especialmente internacionais);
- A cultura acadêmica nem sempre favorece a produção e a submissão de pesquisas aos periódicos internacionais - Qualis Capes – (domínio da língua inglesa) → Unesp criou o Programa de Internacionalização da Pesquisa da Unesp; Avaliação ainda privilegia a produção bibliográfica em detrimento da produção técnica;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Atitude Interdisciplinar (Pluri e Multi) → nas diferentes práticas (metodologias, projetos de pesquisas etc).

Sugestões:

- Modelo de avaliação dos MP de forma diferenciada dos MA (banco de avaliadores);

- Prever um conjunto de ações que estimulem a pesquisa sobre a educação profissional;

- Valorizar, por meio de bolsas ou outros incentivos, a participação de profissionais no corpo docente dos cursos de educação profissional, estimulando a qualificação docente de profissionais atuantes na área;

- Intensificar a atitude interdisciplinar (canais para a intensificação do diálogos inter e intra câmaras temáticas da área Interdisciplinar), para a troca de experiências entre os programas e a divulgação do conhecimento interdisciplinar gerado.

**Câmara IV
Saúde e Biológicas**

Nos dias 03 e 04 de novembro de 2011 ocorreu em Brasília na sede da CAPES o seminário de acompanhamento dos programas de Pós-graduação da Câmara IV – Biológicas e Saúde. Estiveram presentes na reunião coordenadores ou representantes dos diferentes Programas e consultores; Prof. Pedro Geraldo Pascutti (coordenador da área Interdisciplinar), Profa. Adelaide Faljoni Alario (vice-coordenadora da área Interdisciplinar), Profa. Sônia Nair Bão, Prof. Márcio Francisco Colombo e Prof. Luiz Armando deMarco.

No dia 03 de novembro ao longo do dia, os coordenadores ou representantes dos diferentes programas de pós-graduação da câmara IV realizaram apresentações caracterizando os respectivos programas destacando os pontos fortes e fracos dos mesmos, assim como deram sugestões para os próprios programas, as Instituições de Ensino Superior e a CAPES. Dos 45 programas de Pós-graduação acadêmicos, 30 programas realizam a apresentação, com a seguinte distribuição:



- (1) 12 programas com cursos de mestrado e doutorado, cuja distribuição de conceitos era: nove programas com conceito 4; dois com conceito 5; e um com conceito 6.
- (2) 18 programas somente com cursos de mestrado, cuja distribuição de conceitos foi: quinze cursos com conceito 3; e três com conceito 4.

Dos 19 mestrados profissionais, 09 estiveram presentes, sendo oito cursos com conceito 3 e um com conceito 4.

Durante as apresentações dos programas alguns aspectos foram detectados, que parecem ser comuns a todos, tais como a busca constante de discussões em volta de um melhor entendimento da interdisciplinaridade envolvendo as diferentes áreas de conhecimentos que integram os programas. Dificuldades na fixação de corpo docente nas instituições particulares, assim como instituições públicas que se encontram localizadas em regiões distantes das grandes capitais.

Chama atenção também, o número de programas cujo número de docentes permanentes está abaixo ou no limite do mínimo recomendado pela área, ou seja 12 docentes permanentes. Ainda, a relação entre docentes permanentes e colaboradores muitas vezes encontram-se na faixa de 50%, o que não é desejável, revelando a fragilidade dos programas. A Área recomenda no máximo 30% de colaboradores em relação ao corpo permanente.

As sugestões dos programas colhidas das apresentações foram agrupadas em três categorias:

(A) Sugestões para os programas de Pós-graduação:

- Institucionalização de reuniões pedagógicas com mediadores externos, na busca de estratégias para a solução de problemas que envolvem a melhoria em publicações docentes e discentes, elaboração de projetos de pesquisa interdisciplinares de maior abrangência e participação de um maior número de docentes e discentes.
- Ampliação de Parcerias internas e externas, assim como a intensificação de intercâmbios envolvendo docentes e discentes.
- No caso dos MPs sugeriu-se a busca de maior integração entre os mesmos, no intuito de troca de experiências.

(B) Sugestões para as Instituições:



- Ampliação do orçamento para a pós-graduação nas Instituições particulares; assim como a institucionalização de docentes em regime integral com dedicação exclusiva, intensificando assim a participação dos mesmos nas atividades da pós-graduação.
- Institucionalização do mestrado profissional, no sentido de consideração da carga horária docente disponibilizada para atender as demandas de docência, orientação e pesquisa.
- Melhorias de infraestrutura para os programas de Pós-graduação.
- Institucionalização de parcerias com diferentes setores (industriais, governamentais, não governamentais, etc).
- Falta do envolvimento institucional em muitos programas de Pós-graduação, principalmente no que tange a pouca valoração da carga horário docente vinculada a Pós-graduação, assim como a falta de apoio institucional administrativo.

(C) Sugestões para CAPES:

- Revisão dos valores de bolsas para a Pós-graduação, levando-se em consideração as especificidades regionais; assim como a ampliação no número de bolsas.
- Ampliação de programas apoio e de bolsas especiais em áreas estratégicas, envolvendo parceria com FAPs.
- Criação da Área de Conhecimento Interdisciplinar com sub áreas segundo atividades nas interfaces entre áreas existentes (Biologia Computacional, Bioengenharia, Bioética, etc.).
- Agrupamento dos programas em Biologia computacional e Bioinformática em uma câmara da Área Interdisciplinar.
- Flexibilização do estágio em docência (estimular cursos de extensão para graduação, monitoria de disciplinas, etc.)
- Elaboração de um Qualis técnico com a participação da comunidade, principalmente dos MPs.
- Maior participação dos MPs nas comissões de avaliação.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Busca de alternativas para a existência de recursos financeiros disponíveis às IES/programas de Pós-graduação nos meses de janeiro e fevereiro (quando ocorre elevado número de qualificações e defesas)
- Atualização do modelo Relatório CAPES para garantir o preenchimento durante o ano (em fluxo contínuo); assim como aprimoramento do coleta no que se refere ao cadastro discente, a informação de co-orientação.

No dia 04 de novembro, o Diretor de Avaliação, Prof. Livio Amaral, fez uma exposição aos coordenadores dos programas envolvendo a Avaliação, Coleta, Qualis e outros aspectos pertinentes à pós-graduação brasileira. Ainda pela manhã o Prof. Pedro Pascutti (coordenador da área Interdisciplinar realizou uma exposição referente a Ficha de Avaliação dos programas acadêmicos e a dos Profissionais. No período da tarde foi realizado um debate, onde dúvidas e esclarecimentos levantados pelos coordenadores foram debatidos com os consultores presentes.